



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



**Eixo Temático: 4. Educação e Democracia**

## **(INTER)RELAÇÕES ENTRE DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO**

Maria Carolina Magalhães Santos <sup>1</sup>  
Diego dos Santos Verri <sup>2</sup>

### **RESUMO**

Há na democracia um percurso histórico de relevância única capaz de revelar caminhos percorridos pelos sujeitos para garantias de uma sociedade democrática e republicana. O objetivo da presente pesquisa é a busca por bases conceituais que relacionam democracia e educação escolar tendo como problemática central a que medida existe uma direta relação entre democracia e educação? Assim a presente pesquisa se justifica ao apontar os conceitos pertinentes para o ambiente democrático e resguarda o lugar dedicado a educação escolar para efeitos de responsabilização dos sujeitos com o mundo. De cunho bibliográfico de suporte crítico e hermenêutico com base em autores como Bouffleuer(2022) Marques(1993) Ribeiro (2013), entre outros. Desta forma a presente pesquisa é base introdutória para o estudo da relação entre democracia e educação escolar.

**Palavras-chave:** Escola. Linguagem. Responsabilização.

### **INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa pauta aspectos introdutórios conceituais entre democracia e educação tendo como foco a ideia da presença da democracia para que haja um ambiente acolhedor para a educação das novas gerações. Ainda, a pesquisa busca responder a que medida existe uma direta relação entre democracia e educação escolar?

Ao nascer somos convocados a assumir um lugar no espaço e tempo. O humano que nasce é inserido em um mundo já criado, já experienciado por outros, e estes, por sua vez, são convocados ao ato pedagógico junto àqueles que estão chegando. Há nessa relação dialética um aprender e, especificamente, é nessa relação primeira ensinado o básico: o comer, o andar o falar. Esses signos nos inserem a cada dia na linguagem e nos colocam imagens que serão nossa inscrição no mundo humano. Nas palavras de Bouffleuer (2022, p.10):

Observe-se que essa possibilidade de o ser humano aprender em perspectiva de continuidade, dispensando-o de aprender tudo a partir da “estaca zero”, se deve ao

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação nas Ciências pelo PPGEc Unijuí. E-mail: maria.magalhaes@sou.unijui.edu.br.

<sup>2</sup> Doutorando em Educação nas Ciências pelo PPGEc Unijuí. E-mail: diego.verri@sou.unijui.edu.br.



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



desenvolvimento de uma competência pedagógica. E é nesse sentido que se pode dizer que a espécie humana é uma espécie que se constitui pedagogicamente.

No aprender o ser humano coloca-se em comunicação com os demais humanos. Nos é transmitido através da linguagem tudo o que é necessário para atingir, como diz Savater (1998), “a plena estatura humana”. E complementa, ainda, que não podemos chegar a ser humanos só pela genética, mas só o seremos efetivamente através da convivência social:

A principal coisa que a educação transmite a cada um dos seres pensantes é que não somos únicos, que nossa condição implica o intercâmbio significativo com outros parentes simbólicos que confirmam e possibilitam nossa condição[...] aparecemos num mundo em que a marca humana já está vigente de mil modos [...] (Savater, 1998, p.48).

Definido que o humano é uma espécie pedagógica e aprendente, seu início é dado por aqueles que aqui já estavam, este estar, implica em participar de uma comunidade e de suas características no fazer mundo. Destarte, o presente texto pretende relacionar a temática da democracia pensando nos discursos, linguagens e formas nas quais democracia e educação relacionam-se.

Assim, o objetivo da presente pesquisa está na busca por bases conceituais que relacionam a democracia e educação resguardando os lugares de cada conceito bem como suas relações, buscamos caracterizar de maneira introdutória a educação e o percurso histórico da democracia. De forma a qualificar a pesquisa, somam-se esforços na ideia de caracterizar o educar dos sujeitos entre si e com o mundo.

Desta forma a presente pesquisa se faz relevante ao apontar conceitos pertinentes para o ambiente democrático e resguarda o lugar dedicado a educação escolar para efeitos de responsabilização dos sujeitos com o mundo. Assim, mostrar-se-á importância da presente pesquisa como forma de valorizar os aspectos democráticos que são decisivos no educar das novas gerações.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa supõe bases de auxílio para o desenvolver de conhecimentos capazes de elucidar as questões antes postas para a análise dos processos de aquisição e compreensão do mundo. Obter através da pesquisa, formas de avanço dos processos de formação e



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



conhecimento nos torna sujeitos de nossa própria história visto que, é a partir do pesquisar o mundo que avançamos como civilização e humanidade.

A presente pesquisa é de cunho qualitativo bibliográfico de suporte crítico hermenêutico com base em autores como Boufleuer(2022) Marques(1993) Ribeiro (2013). Desta forma, espera-se responder a problemática e atingir o objetivo em questão que opera na perspectiva de bases introdutórias para o estudo da educação escolar e democracia.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Galgando pelos percursos formativos, notadamente em momentos de estudo acerca das temáticas educativas as palavras democracia e escola aparecem conjugadas, representando políticas educativas, formas nas quais ambos universos se encontram, pensando em influências que uma exerce sobre a outra, e, ainda, formas nas quais estas temáticas se repelem. Todavia, nem sempre estes conceitos são abordados de uma forma clara, mostrando suas aproximações e distanciamentos. Reflete-se então a partir deles, e desenvolvem-se na pesquisa aqui apresentada algumas possíveis aproximações dos mesmos.

### ***Demo Kratos***

A democracia, um governo tão caro para os cidadãos que constituem ela, é um conceito surgido na Grécia Antiga, mais precisamente na *polis* de Atenas no período Clássico (entre os séculos V a.C. e IV a.C.), que na posteridade demonstrou-se conhecida e valorizada pela forma na qual o governo se impusera. Conforme Ribeiro (2013), a palavra democracia surge de dois termos, *demos* e *kratos*, significando povo e poder respectivamente, outrossim, democracia é o poder do povo, sendo implícita a participação de todos na tomada de decisões para a *polis*.

Democrático portanto, é o governo ou política na qual o povo seja soberano, pode ser considerado um regime democrático e principalmente, “O fundamental é que o povo escolha o indivíduo ou grupo que governa, e que controle como ele governa” (Ribeiro, 2013, p.8), outrossim, o fato de o povo exercer seu poder sobre o governo, torna-o autônomo e capaz de controlá-lo conforme sua vontade, que opera no bem-estar geral e não apenas de grupos específicos.

Tangível, porém, foi a extrema falta de participação do povo na tomada de decisões da *polis* ateniense, uma vez que, segundo Ribeiro (2013), houveram os excluídos dessa sociedade, pois, muitos não participavam desse sistema. A democracia ateniense que inspira a



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



contemporaneidade tornou-se problemática no sentido de que mulheres, estrangeiros, escravos e muitos outros eram excluídos dos direitos políticos.

Ao longo de toda a história percorrida pela humanidade, entre a sociedade antiga e a contemporaneidade, nações passaram e passam por experiências democráticas, assim como o oposto, com o surgimento de regimes totalitários como um grande mal à espreita de democracias.

No caso brasileiro, podemos observar dois momentos da história, em que nossas políticas foram verdadeiramente democráticas e republicanas, em seus valores. Ambos presentes no centro do Período Republicano da História do Brasil (Fausto, 1995), nos quais podemos observar a República Populista (1945-1964) e a Nova República (1985 – atualidade), isso pois, demonstram-se os dois períodos nos quais a vontade da maioria é respeitada nas urnas, uma vez que a democracia apresenta-se como o regime da *vontade de uma maioria*.

Contudo, este conceito é importante ser visto, *vontade da maioria* não representa o mesmo que uma *tiranía das* maiorias. O regime democrático é, por hora o mecanismo mais eficaz de decisão coletiva isso pois, a boa e verdadeira democracia nos trata como iguais em nível de expressão e liberdade. Os votos de ricos e pobres tem o mesmo peso que os votos de brancos e pretos, assim como os votos de uma pessoa heterossexual e o de uma pessoa da comunidade LGBTQIAP+. Ribeiro (2013 p. 32) coloca que “Somos iguais, e por isso nenhum voto vale mais do que outro”. Para além, o regime democrático é aquele que irá permitir e respeitará as diferenças entre as pessoas. O peso das decisões dos cidadãos é o mesmo, mas o respeito pelas diferenças está dentro de si, em sua constituição.

O regime será *mais* democrático, por respeitar melhor as diferenças, quando for *menos* democrático, por engajar menos eleitores. Quanto mais ele respeitar os direitos humanos, menor participação popular terá. E vale o inverso, isto é, o regime será *mais* democrático, por envolver-nos mais, quando for *menos* democrático, por ser intolerante com as diferenças. Paradoxo? Sim. Mas constitutivo de nossa política. (Ribeiro, 2013 p. 52)

A grande questão é que o regime republicano e democrático partirá de uma “aposta”, não há garantias. Ribeiro (2001) inclusive assume a falta da garantia de um regime democrático, é necessário compreender que “(...) Não há democracia sem o direito de o povo errar” (Ribeiro, 2017, p. 162), o que torna o sistema eficaz é a certeza de que poder-se-á escolher novamente e realizar mudanças conforme a vontade do povo. A escolha se dará a partir daquele que possivelmente usar melhor da linguagem, fazendo a persuasão, no sentido de convencimento,



**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



para que seja considerado por uma maioria como melhor opção. Para além, estes são conceitos que atuam no *regime da linguagem* (Ribeiro, 2017)

Quando dizemos que a democracia é o regime da linguagem, aceitamos, portanto, que as pessoas dialoguem, discutam, deliberem, mas o que mais aceitamos é que ela não seja o regime da verdade. Pois renunciamos à pretensão de uma política que diga a verdade. A verdade se refere ao que é, foi ou será. Ora, não há política sem a dimensão do futuro, que sempre é o campo do inseguro. Não temos certeza do que virá. Podemos conhecer ou saber o que é, não o que não é. A política é o lugar da opinião, não da verdade – de crenças e valores, mais que de conhecimento. Evidentemente, os conhecimentos, e em especial a ciência, podem ajudar a política, mas o verbo é exatamente este: ajudar. O saber tem, na política, um papel subordinado. Pode servir de suporte, porém não basta para escolher. (RIBEIRO, 2017 p. 160).

A linguagem que, Boufleuer (2022) nos mostra ser a forma com a qual nos identificamos, nos diferenciamos dos demais animais, e, por consequência, nos humaniza. É através dela e da capacidade comunicativa (seja da forma que for), que conseguimos nos entender enquanto seres humanos e sociedade. Na razão comunicativa as vistas de Boufleuer (2022) falamos de algo, para alguém que recebe a informação, interpreta e nos devolve com suas expressões, promovendo assim uma comunicação dialógica. Fala-se sobre algo, para alguém e de algo.

Logo, a democracia é um regime que operará na linguagem, mas não qualquer uma, mas sim uma linguagem passível de diálogo, no qual, será convertida em uma linguagem de *convencimento*, afinal, quando reflete-se no campo político, é a democracia que permite as diversas opiniões para o debate pautando ainda, qual a melhor opção para dado grupo social.

Mas onde localiza-se a educação neste contexto? A educação, portanto, é o lugar em que se *aprende a ser humano*, onde somos inseridos na linguagem técnica, acadêmica e científica, onde faz-se a transição do mundo dos infantes para o mundo dos adultos. Ao passo que, observamos na escola um lugar destinado a preservação de aspectos culturais e sociais definidos ao longo do constituir da sociedade, é de importância única que se estabeleça um ambiente democrático a fim de se existir uma educação pautada no diálogo e na valorização dos sujeitos enquanto participantes de uma sociedade também democrática e que destine a importância devida à educação escolar. Destarte, temática essa que abordar-se-á em sequência.

## **Educação e escola**

Ao falar em educação propõe-se duas linhas básicas de pensar, a da educação enquanto acolhida ao mundo humano e a da instituição escolar “na forma como a temos constituído na



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



esteira do legado iluminista da modernidade” o que relaciona a existência dessa, a um projeto de sociedade (Boufleuer, 2022, p.13).

Há na escola uma organização única com a qual o pequeno humano recém-chegado ainda não havia tido contato, que são os professores, os diretores as coordenações, as paredes que podem ser coloridas com cartazes, desenhos, formas e contornos que o encaminham para algo que vai marcar os próximos anos de sua vida. Na escola será definido um determinado espaço, tempo, regramentos novos para a convivência entre os iguais, que aqui devem assim ser vistos. Se rompe com o mundo da família e se abre a um novo mundo, inaugurando um tempo que se destina ao fazer escolar, um fazer destinado à aprendizagem com os pares.

Surge, assim, a escola como lugar, tempo e recursos destinados às aprendizagens em interação dialógica das nelas interessados com outro socialmente qualificado, para compartilharem do entendimento, da organização e da condução dos processos formais do aprender mediado pelo ensinar (Marques, 1995 p.87).

Ainda Marques (1995), complementa com a importância da complexidade da sociedade e da preocupação da escola em oferecer uma aprendizagem condizente com uma sociedade em constante mudança. Tem a escola um caráter estabelecido, não descolado da sociedade, ela se encontra delimitada por ações que a transformam em instituição “a serviço de grupos sociais específicos”. A escola ainda deve saber administrar o que a ela inferem as forças externas de interesses, o que a torna um espaço de relações em dialógica complexidade.

No campo destinado à educação pública presume-se uma defesa de uma escola que seja espaço e tempo destinado ao ensino. Há na escola um lugar, um tempo e uma forma delimitados que expressam todos os aspectos e características deste lugar. Mas ao propor a escola como tempo espaço de ensino não se concebe como um mundo à parte, descolado do mundo propriamente dito, mas como um espaço de suspensão das urgências e demandas mais imediatas. Nas palavras de Masschelein e Simons (2022), tratam-se de “requisitos, tarefas e funções” que fazem da escola um tempo único que não é destinado à produção ou investimento, e sim, pautado no tempo livre e não produtivo.

Pensamos que o formato muito concreto da escola pode ser desempenhar um papel importante na possibilidade de retirar o peso da ordem social – suspensão - no interesse de criar tempo livre. A forma específica de salas de aula e *playgrounds* apresenta, no mínimo, a possibilidade de, literalmente, se tornarem separados de tempo e do espaço da família, da sociedade ou do mercado de trabalho e das leis que os presidem a esse respeito (Masschelein e Simons, 2022, p.33)



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



Dito isso, a escola como espaço de uma aprendizagem diferenciada e específica exige que aí se ministre um conhecimento que, Michael Young (2007) entende ser um conhecimento poderoso. O autor diferencia “conhecimento dos poderosos” e o “conhecimento poderoso”, sendo o primeiro, uma referência para que possamos distinguir e nos posicionar com relação a quem e a serviço de quem a educação vai estar. Nesse sentido, segundo o autor, existem saberes que estão dispostos para determinadas pessoas que a partir de sua posição social os detêm “aqueles com maior poder na sociedade são os que têm acesso a certos tipos de conhecimento”. Define assim o que é conhecimento dos poderosos:

O “conhecimento dos poderosos” é definido por quem detém o conhecimento. Historicamente e mesmo hoje em dia, quando pensamos na distribuição do acesso à universidade, aqueles com maior poder na sociedade são os que têm acesso a certos tipos de conhecimento; é a esse que eu chamo de “conhecimento dos poderosos” (Young, 2007, p.1294)

Em contraposição ao conhecimento dos poderosos o autor propõe um entendimento acerca de outro tipo de conhecimento que, “no enfoque do currículo”, chama de “conhecimento poderoso”, distanciando este conceito do tratado anteriormente, pois aqui não está em questão quem tem acesso ou não, mas o que o próprio conhecimento pode fazer ao projeto de pensar o mundo. O autor ressalta, o fato de os pais depositarem na escola a esperança de busca do conhecimento poderoso por parte dos seus filhos (Young, 2007, p.1294).

Enquanto educamos pessoas para o mundo a sociedade se transforma. A história é certa quando nos mostra os mecanismos utilizados no decorrer do tempo para expressar as mudanças ocorridas. Os avanços são perceptíveis nos campos sociais, culturais e tecnológicos. As relações sociais e os meios como nos comunicamos nos mostram um formato diferente daquele vivido pelos nossos pais e avós. Os processos de mudança da sociedade passam pela formação e pela escola, e essa também se transforma, refaz e reinventa seus processos em um movimento condenado por alguns ou considerado a salvação da educação por outros.

### **Aproximações entre Democracia e Escola**

Portanto, conhecendo os conceitos democracia e educação percebe-se ao longo da pesquisa que ambos possuem aproximações e distanciamentos. Inicia-se então, pontuando alguns dos distanciamentos entre ambos, que, mesmo não sendo o objetivo central desta





**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



na necessidade de defesa da escola e do seu espaço único de formação é também uma perspectiva que deve estar em pauta nas sociedades ditas democráticas.

Dessa forma, a presente pesquisa buscou bases introdutórias para o desenvolvimento de práticas democráticas e que farão da escola um espaço amplo de primeira necessidade no que diz respeito a formação daqueles que no mundo ingressarão. Espera-se portanto, que, o presente escrito possa despertar o espírito da democracia em seus leitores, assim como o fez nos autores.

## **REFERÊNCIAS**

ARENDDT, H. **Crise na educação** in: **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

BOUFLEUR, José P. **Pedagogia da Ação Comunicativa: uma leitura de Habermas**. 3 edição. Ijuí: UNIJUÍ, 2022.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 2 edição. São Paulo: Editora da USP, 1995.

FREIRE. Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KHUN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeria. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1970.

MARQUES, Mario O. **Conhecimento e Modernidade em reconstrução**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1993.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola: uma questão pública**. Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, 174 p.

RIBEIRO, Renato J. **A boa política: Ensaio sobre a democracia na era da internet**. 1 edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

\_\_\_\_\_. **A república**. 1 edição. São Paulo: Publifolha, 2001.

\_\_\_\_\_. **A democracia**. 1 edição. São Paulo: Publifolha, 2013.

SAVATER, Fernando. **O valor de educar**. São Paulo: Martins, 1998.

YOUNG, M. **Para que servem as escolas?** Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.